

Histórias

Evangélicas

Volume 2

EDICÃO
Letras Santas

Histórias Evangélicas

VOLUME 2

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet, através do Letras Santas, com autorização do Autor.

O Autor gostaria de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro: O Letras Santas gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **letrassantas@bol.com.br** ou **naasom@bol.com.br** . Estamos à espera do seu e-mail.

Se alguém suspeitar que algum material do acervo não obedeça à Lei de Direitos Autorais, pedimos: por favor, avise-nos pelo e-mail: **letrassantas@bol.com.br** para que possamos providenciar a regularização ou a retirada imediata do material do site.



www.letrassantas.hpg.com.br

Histórias Evangélicas

VOLUME 2

Paixão, Sexo... e Morte

Escrever na Areia

Onde está a Perfeição de Deus?

O Gato Feio

A Noiva

Fique em pé Ante a Provação

Paixão, Sexo... e Morte

Começou na praia numa tarde quente em meados de janeiro. Ele nunca conseguiu entender como tudo aconteceu, mas nunca esqueceu a emoção que sentiu quando viu aquela garota.

Ao pensar em tudo que tinha passado, aquilo não fazia sentido. Ele era um homem estável, com esposa, filhos, dinheiro... enfim... tudo. Mas, na vida dele faltava alguma coisa. Talvez fosse aventura, perigo ou uma experiência arriscada. Ele não sabia com certeza. Porém, cara a cara com ela na barraca de sorvetes, ele achou que ela poderia dar o que ele estava precisando.

Ela tinha a metade da idade dele e nunca o amaria. Mas não importava. Ele estava cansadíssimo de assistir às novelas em que outros homens viviam os sonhos sexuais dele. Agora, era sua vez. Naquele momento, nada mais importava, só a realização de suas fantasias.

O primeiro mês com ela foi um mês de paixão. Ele nunca tinha sentido prazer tão forte. Sabia que ele estava errado, mas seus sentimentos apagavam qualquer sentido de moralidade ou culpa. Durante aquele mês, o sexo foi sua vida. Todo o tempo, em todos os lugares, ele imaginava os dois juntos no quarto, beijando-se e amando-se.

O segundo mês foi um mês de perplexidade. A paixão não era tão intensa. Ele se sentia inseguro com ela porque pensava que ela estava rindo dele por causa da sua idade. O sexo tornou-se cada vez mais algo mecânico. E quanto mais ele se esforçava para recuperar a paixão do início, mais ele ficava frustrado.

O terceiro mês foi um mês de desilusão. Perdeu sua amante. Perdeu sua esposa. Perdeu seus filhos. A esposa dele descobriu tudo logo depois que o caso tinha começado e foi direto para um advogado. Seus filhos, assistindo seu pai interpretar o papel de palhaço numa maneira tão convincente, nem queriam mais falar com ele.

O sonho virou um pesadelo. Ele estava numa rua sem volta e foi isso que o assustou mais. Apesar de ter estado junto dela por um período tão curto, sua vida tinha mudado para sempre. Ele não podia voltar para sua

esposa, ainda que ela o deixasse voltar. Seus filhos, também, perderam a importância que tinham em sua vida. Ele os amava, mas aquela ligação especial entre pai e filhos tinha sumido. Agora, ele vivia para seus sentimentos, emoções e prazer. Sabia que não traria uma felicidade duradoura, mas esta força dentro dele era incontrolável.

Ele mudou-se para um apartamento, numa parte chique da cidade. Andava num carro importado (usado, mas em boa condição). Usava roupas de homem vinte anos mais novo. E até fez uma cirurgia plástica.

As noites ele passava nos bares, brincando com as meninas, tentando reviver aquelas semanas na praia onde tudo tinha começado. Ele até arranhou uma garota com quem viveu por alguns anos. Mas no fim, não deu certo e a mandou embora.

Ele morreu no seu apartamento --sozinho-- numa tarde quente nos meados de janeiro.

No momento da morte todo mundo pensa em religião. Ele também. Ele se lembrava do aviso de um amigo:

— Escute bem rapaz, você não pode brincar com Deus! Há perdão para você também, mas aquele perdão não tem valor até que você pare de jogar lama na cara de Cristo. Não dá para dizer: "Me perdoa, Jesus" e voltar a pecar. Ele quer ser seu Salvador e também seu Senhor. Cara, estou te dizendo, se você continuar assim, vai chegar um dia que você vai estar tão confuso que nem vai querer o que Jesus te oferece.

E aconteceu como seu amigo falou. Por alguns momentos ele pensou "naquelas coisas" que aprendeu na igreja. Mas, logo sua mente esvaziou-se. Toda sua vida ele dizia:

— O verdadeiro homem vive, não ora.

De acordo com o jeito que vivia, ele morreu, sem orar.

Nos fundos infernais da eternidade veio uma gargalhada sinistra. O grande engano funcionou mais uma vez!

A satisfação sexual está intimamente relacionada com a fé religiosa. Com

admirável frequência, notamos que, quanto maior a intensidade das convicções religiosas de uma mulher, mais probabilidades há de ela satisfazer-se sexualmente no casamento.

Robert J. Levin na revista norte-americana Redbook

Porque existe tanta imoralidade, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido. O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa. A esposa não é dona do seu próprio corpo, pois ele pertence ao marido. Assim também o marido não é dono do seu próprio corpo, pois este pertence à esposa. Que os dois não se neguem um ao outro...

A Bíblia - 1 Coríntios 7.2 a 4

* * * * *

Escrever na Areia

Certa feita, dois amigos, Mussa e Nagib, viajavam pelas estradas que recortam as tristes e sombrias montanhas da Pérsia. Eram nobres e ricos e andavam acompanhados por seus servos e ajudantes. Certa manhã, chegaram as margens de um grande rio barrento e impetuoso. Para que continuassem o caminho, era preciso transpor a corrente ameaçadora. Porém, ao saltar de uma pedra, Mussa foi infeliz e caiu no torvelinho espumante das águas em revolta. Teria ali perecido, arrastado para o abismo, se não fosse Nagib. Este, sem a menor hesitação, atirou-se à correnteza, livrando da morte seu companheiro de jornada.

Mussa, já sob uma cobertura quente e confortável, ordenou que o mais hábil de seus servos gravasse na face lisa de uma pedra, que ali se erguia, esta legenda admirável. O servo gravou:

"VIAJANTE, NESTE LUGAR COM RISCO DA PRÓPRIA VIDA, NAGIB SALVOU HEROICAMENTE SEU AMIGO MUSSA".

Feito isso, prosseguiram com suas caravanas pelos caminhos do Oriente.

Cinco meses depois, durante a viagem de regresso, encontravam-se os dois amigos naquele mesmo lugar perigoso e trágico. E, como estavam fatigados resolveram repousar à sombra acolhedora da pedra que ostentava a honrosa inscrição feita por Mussa.

Já acomodados na areia clara, começaram a conversar, e, eis que por motivo fútil, surgiu de repente grave desavença entre os dois companheiros. Discordaram. Discutiram. E então Nagib exaltado em um ímpeto de grande cólera esbofeteou brutalmente o amigo.

Mussa, sem dizer palavra alguma, não revidou a ofensa. Ergueu-se e tomando tranqüilo o seu bastão andou até a margem do grande rio. Ali escreveu na areia, ao pé do negro rochedo:

"VIAJANTE, NESTE LUGAR POR MOTIVO FÚTIL, NAGIB INJURIOU GRAVEMENTE SEU AMIGO MUSSA".

Surpreendido com o estranho ato, um dos ajudantes de Mussa observou respeitosamente:

— Senhor, da primeira vez, para exaltar a coragem de Nagib, mandaste gravar na pedra o feito heróico. E agora que ele acaba de ofendê-lo tão

gravemente, o senhor limita-se a escrever na areia incerta o ato de covardia. — acrescentou mais: — A primeira legenda ficará para sempre. Todos os que transitarem por este sítio, dela terão notícia. Esta outra porém, riscada na areia, antes do cair da tarde terá desaparecido!

Mussa fitou o humilde servo e esclareceu:

— A razão é simples. O benefício que recebi de Nagib permanecerá para sempre em meu coração. Mas a injúria... essa negra injúria... escrevo na areia, com o voto de que ela desapareça rapidamente não só do local onde a registrei mas também das minhas lembranças.

Meu amigo, ai está a grande verdade. Aprenda a gravar na pedra os favores que você recebe, os benefícios que lhe fazem, as palavras de carinho, simpatia e outras tantas que ouvir. Porém aprenda a escrever na areia as injurias, as ingratidões, as ironias que lhe ferirem a vida. Só dessa maneira serás feliz.

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;" Mateus 6:14.

* * * * *

Onde está a perfeição de Deus?

No Brooklyn, Nova Iorque, Chush é uma escola que se dedica ao ensino de crianças especiais. Algumas crianças ali permanecem por toda a vida escolar, enquanto outras podem ser encaminhadas a escolas comuns. Em um jantar beneficente de Chush, o pai de uma criança fez um discurso que nunca mais seria esquecido pelos que ali estavam presentes. Depois de elogiar a escola e seu dedicado pessoal, perguntou ele:

— Onde está a perfeição em meu filho Shaya? Tudo o que DEUS faz, é feito com perfeição. Mas meu filho não pode entender as coisas como outras crianças entendem. Meu filho não pode se lembrar de fatos e números como as outras crianças. Onde está a perfeição de Deus?

Todos ficaram chocados com a pergunta e com o sofrimento daquele pai. Mas ele continuou:

— Acredito que quando Deus traz uma criança especial ao mundo, a perfeição que Ele busca está no modo como as pessoas reagem diante desta criança. Vou contar uma história sobre meu filho: Uma tarde Shaya e eu caminhávamos pelo parque onde alguns meninos que Shaya conhecia, estavam jogando beisebol.

Shaya perguntou-me:

— Você acha que eles me deixariam jogar?

Eu sabia das limitações do meu filho e que a maioria dos meninos não o queria no time. Mas entendi que se Shaya pudesse jogar com eles, isto lhe daria uma confortável sensação de participação. Aproximei-me em um dos meninos no campo e perguntei se Shaya poderia jogar.

O menino deu uma olhada ao redor buscando a aprovação de seus companheiros de time. Mas, mesmo não conseguindo nenhuma aprovação, ele assumiu a responsabilidade e disse:

— Nós estamos perdendo por seis rodadas e o jogo está na oitava. Acho que ele pode entrar em nosso time e tentaremos colocá-lo para bater até a nona rodada.

Fiquei admirado quando Shaya abriu um grande sorriso ao ouvir a resposta do menino. Pediram então que ele calçasse a luva e fosse para o campo jogar. No final da oitava rodada, o time de Shaya marcou alguns pontos, mas ainda estava perdendo por três. No final da nona rodada, o time de Shaya marcou novamente e agora com dois fora e as bases com potencial para a rodada decisiva, Shaya foi escalado para continuar.

O time deixaria Shaya de fato rebater nesta circunstância e jogar fora a chance de ganhar o jogo? Surpreendentemente, foi dado o bastão a Shaya. Todo o mundo sabia que isto seria quase impossível, porque ele nem mesmo sabia segurar o bastão. Porém quando Shaya tomou posição, o lançador se moveu alguns passos para arremessar a bola de maneira que Shaya pudesse ao menos rebater. Foi feito o primeiro arremesso e Shaya balançou desajeitadamente e o perdeu.

Um dos companheiros do time de Shaya foi até ele e juntos seguraram o bastão e encararam o lançador. O lançador deu novamente alguns passos para lançar a bola suavemente para Shaya. Quando veio o lance, Shaya e os seus companheiros de time balançaram o bastão e juntos rebateram a lenta bola do lançador. O lançador apanhou a suave bola e poderia tê-la lançado facilmente ao primeiro homem da base, Shaya estaria fora e isso teria terminado o jogo. Ao invés disso, lançador pegou a bola e lançou-a em uma curva, longa e alta para o campo, distante do alcance do primeiro homem da base. Então todo o mundo começou a gritar:

— Shaya, corra para a primeira base! Corra para a primeira!

Nunca em sua vida ele tinha corrido... Mas saiu em disparada para a linha de base, com os olhos arregalados e assustado. Até que ele alcançasse a primeira base, o jogador da direita teve a posse da bola. Ele poderia ter lançado a bola ao segundo homem da base o que colocaria Shaya para fora, pois ele ainda estava correndo. Mas o jogador entendeu quais eram as intenções do lançador, assim, lançou a bola alta e distante, acima da cabeça do terceiro homem da base. Todo o mundo gritou:

— Corra para a segunda, corra para a segunda base!

Shaya correu para a segunda base, enquanto os jogadores à frente dele circulavam deliberadamente para a base principal. Quando Shaya alcançou a segunda base, a curta parada adversária, colocou-o na direção de terceira base e todos gritaram:

— Corra para a terceira!

Quando Shaya contornou a terceira base, os meninos de ambos os times correram atrás dele gritando:

— Shaya, corra para a base principal!

Shaya correu para a base principal, pisou nela e todos os 18 meninos o ergueram nos ombros fazendo dele o herói, como se ele tivesse vencido o campeonato e ganho o jogo para o time dele.

Naquele dia, aqueles 18 meninos alcançaram a Perfeição de Deus. Eu nunca tinha visto um sorriso tão lindo no rosto do meu filho!

Estamos mais preocupados sobre o que as outras pessoas pensam de nós, do que com o que Deus espera de nós. Mas, tenhamos a certeza que, se quisermos, poderemos transformar nossas vidas e fazer sempre o melhor para todas as pessoas.

[autor desconhecido]

* * * * *

O Gato Feio

Todos no prédio de apartamentos onde eu morava sabiam quem era o Feio. Feio era o gato vira-lata do bairro.

Feio adorava três coisas neste mundo: brigas, comer lixo e digamos, amor. A combinação destas três coisas, adicionada a uma vida nas ruas, tinham causado danos em Feio. Pra começar, ele só tinha um olho, e no lugar onde deveria estar o outro olho, havia um buraco fundo.

Ele também havia perdido a orelha do mesmo lado, e seu pé esquerdo parecia ter sido quebrado gravemente no passado, e o osso curara num ângulo estranho, fazendo com que ele sempre parecesse estar virando a esquina.

Feio havia perdido a cauda há muito tempo, e restava apenas um toco de cauda grosso, que ele sempre girava e torcia.

Todos que viam Feio tinham a mesma reação:

— Mas que gato feio!!

As crianças eram alertadas para não tocarem nele. Os adultos atiravam pedras nele, jogavam-lhe água com a mangueira para espantá-lo, o enxotavam quando ele tentava entrar em suas casas, ou imprensavam suas patas na porta quando ele insistia em entrar.

Feio sempre tinha a mesma reação. Se você jogasse água nele com a mangueira, ele não saía do lugar, ficava ali sendo ensopado até que você desistisse.

Se você atirasse coisas nele, ele enroscava seu corpinho magricela aos seus pés, pedindo perdão. Sempre que via crianças, ele surgia correndo, miando desesperadamente e esfregando a cabeça em todas as mãos, implorando por amor.

Quando eu o apanhava no colo, ele imediatamente começava a sugar minha blusa, orelhas, ou o que encontrasse pela frente.

Um dia, Feio quis dividir seu amor com os *huskies* do vizinho. Eles não eram amistosos e Feio foi ferido gravemente. Do meu apartamento eu ouvi seus gritos e corri para tentar ajudá-lo. Na hora em que cheguei onde ele estava caído, parecia que a triste vida de Feio estava se esvaindo...

Feio estava caído em uma poça, suas pernas traseiras e suas costas estavam totalmente disformes, um corte fundo na listra branca de pêlo atravessava seu peito.

Quando eu o apanhei e tentei levá-lo para casa, ele fungava e engasgava, podia senti-lo lutando para respirar.

Acho que o estou machucando muito, pensei.

Então, eu senti a sensação familiar de Feio chupando minha orelha - em meio a tamanha dor, sofrendo e obviamente morrendo, Feio estava tentando sugar minha orelha.

Eu o puxei para perto de mim e ele esfregou a cabeça na palma da minha mão, olhou-me com seu único olho dourado e começou a ronronar. Mesmo sentindo tanta dor, aquele gatinho feio, cheio de cicatrizes de suas batalhas, estava pedindo um pouco de carinho, talvez alguma comiseração.

Naquele instante, achava que Feio era o gato mais lindo e adorável que eu já tinha visto. Em nenhum momento, ele tentou me arranhar ou morder, nem mesmo tentou fugir de mim, ou rebelou-se de alguma maneira. Feio apenas olhava para mim, confiando completamente que eu aliviaria sua dor.

Feio morreu em meus braços antes que eu entrasse em meu apartamento.

Eu me sentei e fiquei abraçada com ele por muito tempo, pensando sobre como este gato vira-lata deformado e coberto de cicatrizes havia mudado minha opinião sobre o que significava a genuína pureza de espírito e sobre como amar incondicionalmente. Feio me ensinara mais sobre doação e compaixão do que qualquer ser humano.

E eu sempre lhe serei grata por isto. Chegara a hora de eu seguir em frente e aprender a amar verdadeira e incondicionalmente. Chegara a hora de dar meu amor para aqueles que me eram caros, mesmo que meus olhos nunca tivessem visto nenhum deles...

As pessoas acham mais fácil e mais prazeroso amar o belo, o perfeito, sem notarem que os feios, os tortos, os mancos, enfim os deformados sejam de corpos, mentes ou almas, também podem e merecem serem amados...

Se vocês pudessem avaliar ou sentir como é quente e gostoso o abraço de alguém feio e antipático, de alguém deformado e que foge as regras e padrões de beleza... Se vocês se permitissem essa sensação, talvez entenderiam e veriam os tantos "gatos feios" que a vida lhes coloca diante dos seus olhos todos os dias e vocês se negam a enxergá-los...

Muitas pessoas querem ser influentes, querem acumular dinheiro, querem ser bem sucedidas, queridas, simpáticas ou belas...

Quanto à mim, eu sempre tentarei ser como o Feio...

Passarei minha vida pedindo amor, mendigando um pouco do seu tempo, esperando pelo seu carinho, contando com sua compreensão, e pacientemente aguardando o dia de ser devorada pelos *huskies*...

Se tiver sorte terei alguém que me pegue no colo e me faça um carinho antes do meu último suspiro...

Nota:

Neste mundo cheio de intolerâncias devemos espalhar mais respeito aos demais seres vivos, sejam eles da mesma raça, mesma religião, mesma etnia que nós, ou não, sejam feios ou bonitos aos nossos olhos tão desacostumados a ver, ou nossos ouvidos, que ainda não aprenderam a ouvir a real mensagem de Deus.

Que Deus abençoe a sua vida e a encha de amor incondicional ao próximo.

[Autor Desconhecido]

* * * * *

A Noiva

Numa época em que o meio de transporte mais usado ainda eram as locomotivas, um casal de jovens se conheceram e se apaixonaram com grande ternura. Porém existia uma diferença entre eles: o rapaz era pobre e lutava com esforço para sobreviver; a moça era rica e cheia de bens materiais. Seu pai era fazendeiro muito rico e dono de várias terras.

Um certo dia o rapaz disse à sua amada:

— Preciso viajar. Vou até aquela cidade que tantos falam que faz muita gente prosperar. Sei que certamente irei conquistar nosso futuro lá.

A moça se entristeceu em seu semblante às vistas do rapaz. Ele esboçou um sorriso e abriu a palma da mão esquerda. Os olhos da jovem brilharam ao ver uma grossa e vistosa aliança de noivado.

— Lutei muito para comprar este anel para te dar. Sei que assim não você não irá se esquecer de mim e vai saber que não te esqueci.

— Não vou te esquecer — falou a moça.

Ele sorriu novamente, esperançoso. Falou:

— Irei para aquela cidade e logo que me firmar lá mandarei um telegrama escrito onde estou e que podes viajar para lá e me encontrar.

— Ficarei esperando ansiosamente o telegrama — ela disse.

Seis meses se passaram. Os dois se comunicavam apenas através de cartas. A moça continuava sua vida de luxo ao lado de sua família, enquanto o jovem lutava na cidade grande, empregado numa metalúrgica, buscando uma vida melhor para um futuro casamento. Até que um dia ele foi promovido por sua competência e incessante busca por aprimoramento no trabalho. Seu patrão lhe disse:

— Não posso mais deixar você onde está, pois merece estar num cargo mais elevado. — então o colocou como supervisor da fábrica e mais tarde o escolheu para viajar à outra cidade para implantar nova fábrica. A notícia transformou-o no homem mais feliz do mundo. Enfim chamaria sua amada.

Após os últimos acertos para a viagem de inauguração, o rapaz escreveu o telegrama para sua noiva na cidade pequena:

Minha querida, estou escrevendo para pedir-lhe que venha o mais rápido possível. Fui promovido para gerente de uma nova loja que iremos inaugurar depois de amanhã. Sei que há um trem saindo amanhã de manhã da cidade. Tem que pegar este, pois só assim

dará tempo de chegarmos juntos ao local da inauguração. Estou louco para tê-la ao meu lado para, enfim, casarmo-nos.

Com o telegrama nas suas mãos, ela leu ainda as últimas linhas onde constava o endereço dele. Ela sorriu e chamou suas criadas para ajuda-la a arrumar suas malas.

Na manhã seguinte se despediu do seu pai e de sua mãe, esta, em prantos, disse:

— Você tem certeza de que quer ir, mesmo, minha filha? Não sabe se realmente ele conseguiu uma vida melhor pra você. E se ele estiver mentindo?

— Tenho que confiar nele, mamãe.

Após o capataz ter colocado toda a bagagem da moça (ao todo nove malas grandes e repletas de roupas e jóias de valor) sobre a carruagem o pai deu-lhe ordem para leva-la até a estação.

Chegaram lá atrasados, e quase não acreditaram quando viram tanta gente na estação para pegar aquele trem. *Por que não reservei as passagens?* Resmungou ela consigo mesmo. Os senhores fardados com o uniforme da companhia estação anunciaram em voz alta que dentro de poucos instantes o trem estaria partindo.

— Depressa! — urrou ela para o empregado — Temos que colocar as bagagens no trem antes que ele parta!

Com todo esforço de capataz fiel, o homem que a acompanhava baixou toda a bagagem da filha do seu patrão e as colocou próximo ao trem. Já coberto pelo suor e exausto ele chamou um dos homens fardados que conferiam as passagens daqueles que subiam no trem. Quando o homem fitou a quantidade de bagagem que a jovem trazia ele abanou a cabeça negativamente. Falou a ela:

— Será impossível subir no trem com toda esta bagagem, senhorita. Sinto dizer que terá de levar apenas duas destas.

— O quê. Não pode ser, meu senhor...

— Infelizmente pode. Há muitos passageiros hoje e também muitas bagagens, a ponto de impormos uma cota de duas malas por pessoa, apenas. Por isso, se quiser viajar neste trem terá que levar apenas duas malas.

A moça olhou para toda a sua bagagem e pensou em toda as roupas e jóias que continham nelas. Lembrou do que a mãe lhe dissera: *Não sabe se realmente ele conseguiu uma vida melhor pra você. E se ele estiver mentindo?* Ela estava preparada se ele estivesse mentindo. Estaria levando jóias e roupas que venderia se fosse o caso, mas agora, com apenas duas malas... Não seria suficiente.

Os homens uniformizados gritaram a última chamada. O trem já iria partir. A jovem então deu a ordem para o capataz:

— Pegue as malas e coloque-as de volta na carruagem. Eu... eu vou ficar.

No dia seguinte um telegrama chegou às mãos da moça.

Estava escrito:

Minha querida,estou escrevendo para pedir-lhe que não me procure mais. Meu amigo que recolhe passagens me disse que você preferiu ficar com suas bagagens a ter de me encontrar sem elas. Não o culpe nem o chame de fofoqueiro, pois fui eu mesmo que pedi para que ele inventasse a história da cota das bagagens. Queria ter certeza de que me amava de fato e verdade mais do que as riquezas desta vida a que estava tão acostumada. Infelizmente pude ter a comprovação de que não.

Adeus.

No ano seguinte um jornal local publicou a foto daquele jovem sendo considerado um dos homens mais influentes do país, e ainda trazia o anúncio de que se casaria com a filha do dono da empresa que dirigia.

Jesus fala que não devemos ter amor às coisas deste mundo nem nos conformar com elas (Jo 12:25 e Rm 12:2) (bagagens), mas devemos segui-lo, ir após Ele (Lc 9:23), pois Ele não nos deixará órfãos (Jo 14:18) ou sem destino certo (Jo 14:6). Ele cuidará de nós e nos sustentará.

Não ame mais as bagagens deste mundo do que o Noivo. O trem já está prestes a partir. O que você irá escolher?

Porque nada trouxe para este mundo, e nada podemos daqui levar;
(I Tm 6:7)

* * * * *

Fique em pé ante a Provação

Reformulada por Leonardo C. Fontes de Souza

Havia em uma faculdade um professor ateu, que durante vinte anos ao final de cada semestre de estudos ele sempre fazia a seguinte indagação:

— Fique de pé quem acredita na existência de Deus.

Como se não bastasse, ele fazia o seguinte desafio:

— Eu vou jogar este giz no chão se Deus realmente existe impedirá que ele se parta.

Assim foi se repetindo semestre após semestre, um jovem cristão sabendo disto, ficou preocupado por saber que teria de passar pela disciplina daquele professor para se formar.

Durante os três meses antecedentes aquela disciplina, o jovem cristão orou a Deus pedindo-lhe coragem para ficar de pé no final do próximo semestre. Findou o semestre e o professor pondo-se de pé diante a uma sala repleta fez a mesma pergunta que vinha fazendo há vinte anos. O jovem cristão se levantou. O professor ficou nervoso e começou a insultar o aluno, chamando-o de estúpido, bobo e até o chamou de burro. O professor furioso levantou giz e disse:

- Se Deus realmente existe impedirá que o giz se parta.

Quando ele foi lançar o giz, o mesmo se resvalou por entre seus dedos, entrou na manga do guarda-pó descendo por seu corpo. Entrou na calça descendo até sair por cima do sapato rolando intacto pelo chão. O professor abaixou a cabeça e saiu correndo sem dizer nada, o aluno (corajoso cristão) que continuava em pé foi à frente e falou durante meia hora de sua fé.

Refleta, pare pra pensar na coragem que foi exigida daquele jovem, mediante a uma difícil situação, coragem que foi lhe concebida por Deus.

Que possamos aprender com este jovem, também com os três jovens Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que ficaram em pé diante da estátua de Nabucodonosor, arriscando suas vidas.

Muitas vezes mediante as provações para sermos vencedores apenas temos que ficar em pé, que o mais Deus fará.

Texto Bíblico Daniel 3: 1-28.

* * * * *

Caso tenha gostado deste livro, que tal ficar por dentro dos últimos lançamentos em E-book do Site **Letras Santas**?

**SIM, QUERO CONHECER OS LANÇAMENTOS
PERIÓDICOS E FICAR INFORMADO SOBRE AS NOVIDADES
DO SITE LETRAS SANTAS.**

Mande um e-mail:

letrassantas@bol.com.br

ou visite o site:

www.letrassantas.hpg.com.br

Que Deus o abençoe ricamente!